ANO 11.º — Sexta-feira, 1 de Março de 1918 — Numero 513

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

—==(*)==—

PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impressão na Tip. *Nacional*, R. de Arnelas—AVEIRO.

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

Eleições

Por mais que tenhamos lido sobre eleições; por maior numero de referencias a atitudes partidarias, e, ainda relativamente a provaveis resultados, a composições de listas e ao numero de representantes que cada grupo apresentará ao sufragio, o que não temos visto até agora é a data marcada para essa consulta ao país que dia a dia se impõe como indiscutivel necessidade.

Ha tres mezes que a revolução triunfou e dentro desse já longo periodo vimos vivendo fóra da Constituição e da legalidade, que deve ser o apanagio de todos os governos.

Que os erros acumulados do democratismo, agravados com a sua longa permanencia no poder, transformou o partido chefiado pelo sr. Afonso Costa numa oligarquia perigosa e desorientada, escandalisando o brio nacional, provou-o a reprovação completa manifestada nas urnas pouco antes da sua queda.

Logica foi, portanto, a atmosfera de agrado e de aplauso com que a nação inteira recebeu o movimento revolucionario e a fórma como o tem confirmado, de norte ao sul, está nas saudações que acolheram o chefe do Estado e do governo.

Todavia, não nos enganâmos, afirmando que, apezar de tudo, a Nação anceia pelo momento em que possa, constitucional e legalmente, manifestar a sua soberania, como melhor lhe aprouver e julgar e assim terá chegado a hora para que todos os bons republicanos, os bons portuguêses escolham livremente os seus representantes ou sejam aqueles que, pelos seus merecimentos, pelo seu passado e pelo seu nome, mais mereçam essa honra.

Abstraindo toda a ideia partidaria, mas querendo lembrar apenas um nome que os aveirenses não devem esquecer por, acima de tudo, ter colocado sempre a grandeza da Patria e a dignificação da Republica, tendo ainda como norma a elevada correcção do seu procedimento como cidadão e como politico, nós apontâmos desde já o filho querido desta terra, ex-governador da India, dr. Francisco Manuel Couceiro da Costa.

E', sem duvida, um nome que se impõe a todos nós, como a todos se tem imposto, pela inteireza do seu caracter, pelas provas exuberantes do seu talento e pela orientação patriotica, que vem imprimindo aos actos da sua vida, o do dr. Couceiro da Costa.

Contemporâneo de Antonio José de Almeida, revoltado como ele, e como ele devotadamente republicano, no seu partido o supômos alistado.

Mas se ámanhã esse partido não correspondesse patriotica e politicamente á sua missão, estâmos certos que acima de tudo o dr. Francisco Couceiro colocaria a intangibilidade dos seus principios vindo para o campo onde se encontrassem aqueles que, como ele, pensam e procedem.

Lembrando, pois, esse nome prestigioso ao eleitorado aveirense, cumprimos um dever de lealdade para com a Republica e para com os proprios eleitores a quem indigitâmos um candidato que honrará não só Aveiro mas, e muito especialmente, aqueles que nele votarem, elegendo-o.

Films...

Não os poupem

Nota dada pelo govêrno á publicidade:

> Tendo sido apreendidas pela censura postal e remetidas em 18 do corrente ao ministerio das colonias duas cartas assinadas pelo atual secretário interino da sub-intendencia do govêrno em Macequece, Mateus Roberto Robalo, em que pela quantia de 1:500 escudos se propõe subornar alguns funcionarios superiores e outras entidades para obter melhorias de situação, o sr. ministro das colonias por seu despacho de hoje determinou que se lavre imediatamente o diploma de demissão daquele funcionario e contra o mesmo se proceda judicialmente.

Este... Bolo-Pachá contentava-se com pouco e crêmos que, atendendo ás suas *modestas* aspirações, só o porão no olho da rua.

Ao contrario do outro, que teve posta maior — vai de presente ao diabo...

Admirações

Alguns jornaes veem cobertos delas porque o sr. Alberto de Moura Pinto, delegado em Alemquer, mas exercendo atualmente o *espinhoso* cargo de ministro da justiça, têve o cuidado de promoverse á 1.ª classe e logo, logo encaixar-se na 6.ª vara civel de Lisboa, ao que parece um dos melhores logares agora a preencher.

Ora aí está uma coisa que a nós não causou nenhum assombro. Pois por quem é que principia a caridade bem entendida?...

Estonteados

Depois da corrida em osso inflinjida ao democratismo, o do *orgão do P. R. P. em Aveiro*, secção Barbosa de Magalhães, ficaram de tal maneira aturdidos que até prolungaram ao dia 21 de fevereiro a semana carnavalesca.

Se fôsse o *Bébes*...

Desejos

O aludido *orgão* mostra ao mesmo tempo certo interesse em saber onde pára o *célebre Gremio Distrital*, que tantos engulhos lhe fez e aos correligionarios da Vera Cruz, persuadido de que algum dos associados cometerá a inconfidencia de lh'o dizer.

Nessa não cáem eles. Apezar de estarmos convencidos do nenhum perigo que isso acarretaria ao cofre do Santissimo, se tal se désse...

GOVERNADOR CIVIL

Por ter sido colocado como 1.º oficial no Ministerio dos Estrangeiros parece que abandonará dentro em pouco o alto cargo que estava desempenhando neste distrito, o sr. dr. Vasco de Quevedo.

Fala-se em que o virá substituir o snr. dr. Antonio de Abreu Freire, medico no concelho de Estarreja, naturalmente indicado pelo sr. Egas Moniz.

Avanço da hora

Em virtude dum decreto que o *Diario do Governo* publicou nesse sentido, foram hoje adiantados 60 minutos todos os relogios oficiais do continente da Republica.

SERA ASSIM?

—==(*)==—

Corroborando o que sob esta epigrafe referimos no nosso ultimo numero, lêmos ainda o seguinte transmitido de Lisboa:

> Sem receio de qualquer desmentido, póde-se garantir que o sr. dr. Afonso Costa resolveu abandonar definitivamente a politica partidaria, ficando sómente, e como sempre, republicano, disposto a defender o atual regimen.
>
> Era esta a noticia que corria durante a tarde na Arcada e nos centros politicos e que mais tarde foi confirmada.

* * *

Consta que o snr. dr. José de Abreu, cunhado do sr. dr. Afonso Costa, se considera desligado do partido democratico desde 8 de dezembro, ratificando brevemente a sua resolução perante o Directorio do partido.

O tempo nos dirá se todas estas informações correspondem, de facto, á verdade ou não.

BLÓCO

Segundo os jornaes da capital, pensa-se, dizem eles, formar um blóco exclusivamente republicano, de combate ao partido monarquico, composto de individuos honestos e sincéros, de todos os partidos republicanos atualmente constituidos.

Vendo a noticia, um colléga da provincia atalha logo:

> Achâmos uma excelente ideia, e a chegar-se a pôr em pratica, bom será que haja o mais escrupuloso cuidado em não admitir no seu seio certos elementos prevertidos, que, embora se digam republicanos, são os maiores inimigos da Republica.

Outros seguem-lhe as pisadas, mas a maior parte mostra-se convencida de que tal união jámais irá por diante, o que é pena, porque com isso só tinha a lucrar o regimen.

Acompanhâmos os ultimos com o acrescento de que coisa bôa e util parece que ninguem já pensa realisar.

A Lei da Separação

—==(*)==—

Foi pelo atual ministro da justiça, sr. dr. Moura Pinto, alterada, em parte, a chamada lei basilar da Republica, notando-se, por esse facto, entre a que o sr. Afonso Costa promulgou e esta, as seguintes diferenças essenciaes:

Na primeira *impunha-se* aos catolicos a organisação cultual, excluindo dos organismos os membros do clero: na segunda *autorisam-se* os católicos a *agruparem-se livremente sem nenhuma intervenção do Estado.*

Na primeira *obrigavam-se* as organisações cultuaes a contribuir para a assistencia publica com *um terço* dos seus rendimentos, pelo menos: pela segunda *só* contribuirão com *a decima parte* dos mesmos rendimentos.

Na primeira *fiscalisava-se* o ensino eclesiastico e submetiam-se os livros de estudo nos seminarios á aprovação do govêrno: na segunda o *ensino é absolutamente livre* e a escolha dos livros tambem.

Na primeira *castigavam-se* com penas disciplinares excepcionaes os bispos e membros do cléro que não submetessem á aprovação do govêrno as cartas pastoraes e outros escritos dirigidos aos fieis: na segunda *são abolidos taes castigos* e submetidos os padres ás leis comuns, quando cometam abusos da liberdade de expressão do pensamento.

Na primeira *era proibido o uso de vestes talares* (a sotaina) *em publico*: na segunda *é permitido esse uso.*

Na primeira os actos do culto *só podiam celebrar-se á hora autorisada pela autoridade civil*: na segunda *são permitidos a qualquer hora.*

Na primeira *restringiu-se* o uso dos templos e dos objectos do culto: na segunda *uns e outros são cedidos gratuitamente aos católicos, bem como alguns edificios para os seminarios.*

Finalmente: na primeira *não se tomava conhecimento da hierarquia e da disciplina da Igreja,* permitindo-se associações cultuaes *sem aprovação dos bispos*: na segunda exige-se que as organisações do culto se estabeleçam *em conformidade com os preceitos reguladores da sua relação.*

Como se vê, nenhum ponto capital da lei sofreu com as alterações agora introduzidas, o que só honra o govêrno e o autor da reforma.

Então porque se não havia de permitir aos padres que vistam á moda do seu sexo?...

PELA IMPRENSA

—==(*)==—

"A Resistencia"

Tambem não escapou ás iras da autoridade este nosso presado colléga de Coimbra, ao qual acaba de ser ordenado um periodo indefinido de suspensão pelo sr. governador civil do distrito.

Mas que publicaria a *Resistencia*, cuja orientação tanto se cuadunava com a nossa, para assim caír sob a alçada do *cutélo vingador?*...

"Voz do Povo"

Tendo terminado a sua publicação o *Povo de Agueda* e a tipografia onde era impresso passado a nova emprêsa, fez esta surgir outro semanario republicano a que deu o titulo da epigrafe.

Apresenta-se brilhantemente redigido e do seu primeiro artigo destaca-se esta passagem—*Desejámos a Republica em Portugal, como em acidentada viagem se deseja o remanso que nos dá alento para a caminhada...*

Diz tudo.

Aceite a *Voz do Povo* cordeais saudações, com o desejo duma vida prolongada e sem atrios.

AS ANDORINHAS

Chegaram os primeiros bandos dos alegres passarinhos, cujo chilriar nos anuncia a aproximação ridente da primavera.

Bem vindos sejam.

Para a historia

Uma carta do sr. Norton de Matos ao diario *A Capital*:

Ex.mo snr. director da *Capital* —Acabo de lêr no n.º 26 do corrente, do seu muito conceituado jornal, um artigo intitulado *Perante o estrangeiro—A nossa situação na guerra*—com cujas linhas gerais e orientação absolutamente concordo. Julgo, porêm, que ele carece de alguns esclarecimentos e retificações, que peço a v. ex.ª publique a bem dos altos interesses do país.

O governo transacto declarou pela minha boca, no Parlamento, que o esforço militar português consistiria, além do que necessario fôsse fazer nas colonias, em mandarmos um corpo de exercito de duas divisões, no efetivo de 55:000 homens, para a frente ingleza em França e dez baterias de artilharia pezada para a frente franceza. Este programa estava realisado, quanto ao maior contingente, em fins de novembro de 1917. O corpo do exercito português ocupava um sector na linha de batalha, com o seu comando superior exercido por um general português e com a independencia propria de tão importante unidade militar; formava ao lado dos corpos de exercito inglezes, constituindo com alguns deles um dos exercitos da formidavel força expedicionaria ingleza; tinham já sido enviados os primeiros reforços e reservas e Portugal passára a figurar nos campos de batalha da França como uma unidade militar que bem representava a nação e o exercito português e bem marcava o nosso esforço.

Quanto ás dez baterias para a frente franceza, tinha seguido já metade do contingente e estava combinado que um transporte francez viria ao Tejo em 17 de dezembro para levar para França a metade restante. Quanto aos reforços mensaes, afirmo categoricamente que todas as medidas estavam tomadas para seguirem para França, mensalmente, até ao fim da guerra, 4:000 homens e algumas centenas de solipedes. No mez de dezembro findo deviam embarcar no *Gil Eannes*, no *Pedro Nunes*, num vapor ex-alemão e num vapor francez 3:900 homens e uns 300 a 400 solipedes. Nos mezes seguintes embarques identicos se realisariam. Os embarques de tropas que se levaram a efeito sob as minhas ordens e direcção, desde 18 de janeiro de 1917 até aos acontecimentos de dezembro findo, constituem, creio eu, segura garantia de que os reforços e reservas de 48 mil homens por ano não deixariam de seguir para França e de que seriam feitas todas as remessas em pessoal, animal e material que fossem necessarias para se conservar em toda a sua eficiencia até ao fim da guerra o nosso corpo de exercito. Vejo agora que vai ser suprimido o comando superior do C. E. P., o que evidentemente significa o desaparecimento do corpo de exercito português em França. Ficará na frente apenas uma divisão, encorporada num corpo de exercito inglez; a segunda divisão servirá de reserva á primeira e deixarão de se mandar reforços mensaes, que parece ser o que principalmente se tem em vista. A nossa representação nacional, no seu alto significado, desaparece desde já; a nossa representação militar e o nosso esforço de combatentes ficam consideravelmente reduzidos, a partir deste momento, e, se a guerra durar, neste pendor e nesta ancia de não enviar mais

tropa para França, por completo essa representação e esse esforço desaparecerão. Será então o fim de tudo. De todas as dôres que teem cortado o meu coração de português nestes dois mezes ultimos, é esta a mais funda e a mais cruel.—Com a maior estima, sou, de v. etc., (a) *J. M. R. Norton de Matos*.

Por seu turno, o govêrno responde:

Em carta dirigida á imprensa o ex-ministro da guerra sr. Norton de Matos mostra-se alarmado com o perigo de vir a desaparecer nos campos de batalha da Europa *a nossa representação nacional, no seu mais alto significado*. De documentos existentes no ministério da guerra se pódem, no entanto, colher elementos para mais completo esclarecimento do publico, preenchendo-se assim as lacunas da *defêsa* do sr. Norton de Matos. Empenhado em elevar o efectivo das nossas forças em França, sem que solicitação alguma fôsse feita ao govêrno português, dizia aquele senhor:

Nestas circunstancias, e orientado sempre pelo *desejo* de aumentar junto dos aliados a nossa cooperação militar, e *tendo estudado cuidadosamente os possibilidades militares, economicas e financeiras do país, entende o govêrno da Republica poder enviar desde já para França duas divisões*, constituindo um corpo de exercito no qual se transformará o Corpo Expedicionario Português, atualmente a embarcar.

Antes de decorridos dois mêses sobre a data deste oficio, o mesmo sr. Norton de Matos contradizia-se, relativamente ás possibilidades militares, economicas e financeiras do país, em que fundamentou a proposta de aumento dos nossos efectivos em França, por telegrama dirigido ao sr. dr. Afonso Costa para Paris, em 17 de Abril de 1917, concebido nos seguintes termos:

Peço consiga govêrno inglês nos forneça mais quatro *destroyers*, o que permitirá duplicar os transportes mensais e enviarmos mensalmente vinte mil homens; que consiga o acordo definitivo sobre transformação Corpo Expedicionario em Corpo Exercito e do govêrno francês o *fornecimento de vinte e quatro peças e da esquadrilha de aviação*. E aprovação convenção militar relativa *fornecimento de artilharia*, e, finalmente, de um e outro, *assistencia financeira que nos permita continuar a nossa preparação militar e manter em França e Africa as nossas expedições até fim da guerra.*

Ainda ácêrca das aludidas possibilidades, o sr. dr. Afonso Costa, então chefe do govêrno e ministro das finanças, exprimia se, por sua vez, nos seguintes termos, em telegrama expedido, em Maio de 1917, ao sr. Norton de Matos, para Londres:

S. v. ex.ª não vencer absolutamente problema de corpo de exercito e transporte de tropas por navios inglêses, e continuarem dificuldades emprestimo com gravame existencia nacional, conforme se mostrou ha dias tragicamente, govêrno português deve ser constrangido a explicar situação país e abandonar em seguida poder como reconhecimento *erro cometido por alguns seus membros, etc. Espero, por isso, que reclamações sobre assuntos militares e financeiros sejam agora atendidas para poder continuar esta dificil empreza.*

Na mesma ordem de ideias é bem elucidativo o seguinte telegrama expedido de Londres pelo ex-ministro sr. Norton de Matos ao sub-secretário de Estado da guerra, em 10 de Junho de 1917:

E' indispensavel esse ministério tome energicas e urgentes medidas para fazer partir imediatamente oficiaes para França sem olhar quaisquer considerações ordem pessoal e indo buscá-los onde os houver sem atender situações, armas ou serviços, utilizando oficiaes cavalaria para serviço infantaria, quer aí quer França, mandando partir já todos alferes milicianos e produzindo, cada vez mais, utilizando oficiaes reserva e reformados e fazendo promoções em grande numero. Peço informações este assunto, pois estou altamente preocupado este estado de coisas e não compreendo razões não teem sido satisfeitos meus instantes pedidos oficiaes.

Em um documento de Junho de 1917, do qual existe a minuta feita pelo proprio punho do ex-ministro sr. Norton de Matos, relativo ás dificuldades em intensificar *a acção que a grande maioria da nação por meio de uma genuina representação democratica exercia desde a proclamação da Republica*, dizia aquele senhor: *A consequencia deste facto seria o desprestigio do govêrno democratico, a necessidade de dar ao Parlamento explicações que ninguem entenderia*, seguindo-se provavelmente uma crise ministerial com consequencias impossiveis de prever, *mas que abalariam em todo o caso a acção do partido que mais trabalhou a favor da participação de Portugal na guerra.*

Assim, todas as consequencias e dificuldades nacionais nada valiam perante a vantagem, que se procurava obter, de assegurar o prestigio do partido democratico e a necessidade a que se poderia chegar e que muito se receava de haver que dar explicações ao Parlamento.

Ora toma!

E é quanto basta para lhe não tirarmos o sabor...

O TIFO

Inesperadamente visitou o Porto, percorrendo todos os hospitaes de tifosos o presidente do ministério e, interino, da Republica, sr. dr. Sidonio Paes.

Com a sua presença e as suas ordens, foram adoptadas várias providencias energicas de molde a concorrerem para a debelação do mal.

As ultimas noticias, acusam uma diminuição notavel de novos casos — quasi 50 %, que todavia póde ser uma oscilação. Mas sem duvida—sempre o terrivel mas—se no Porto diminue a intensidade da propagação, ela faz se por outras partes assustadoramente levada de ali, como aconteceu com a aparição em Lisboa, do terrivel flagelo, em Braga, em Rezende, Famalicão, Vieira e outros pontos.

Temos neste mez, a 25, a tradicionel Feira de Março, que na sua maior parte é feita por negociantes de toda a especie, vindos do Porto.

E' absolutamente indispensavel que sobre o caso se tomem as devidas providencias e resoluções, para govêrno dos interessados e tranquilidade dos que não estão resolvidos a tolerar, sem o protesto correspondente, a importação de tão terrivel epidemia.

O que não virá nessa farrapada miseravel que aí se expõe, nessas barracas do *pim-pam-pum*, de vária bicharia, arlequins e outras exibições, nessa multidão, enfim, de maltrapilhos que em grande numero ocorrem sempre a reuniões destas?

Chamâmos mais uma vez a atenção das autoridades para este importante e momentoso assunto afim de que sejam tomadas as indispensaveis providencias, como o caso re uer, e a saude publica reclama.

"Flôres sem perfume„

E' um pequeno volume de versos—versos de rapaz—que o seu autor, Alberto de Almeida, recolheu de vários periodicos onde tem colaborado com os pseudonimos de *Ego* e *Romeu*, dando-os agora, todos reunidos, á publicidade.

Agradecemos-lhe o mimo da oferta.

Notas mundanas

Encontra-se nesta cidade em goso de mês e meio de licença que lhe fôra concedida, o segundo sargento da Administração Militar em serviço no Quartel Generol do C. E. P., Julio de Lemos.

Vem magnificamente disposto pelo que jubilosamente o cumprimentâmos.

✠ *Passou na ultima semana o aniversário do sr. Manuel Pedro da Conceição, activo industrial, socio da impôrtante Fabrica de Louça da Fonte Nova.*

✠ *Tambem se acham em Aveiro, vindos de França, os srs. tenente-coronel medico Zeferino Borges, capitães Canelhas, Carlos Teixeira e alferes Marçal.*

Incendios

Pela uma hora de domingo foi a cidade alarmada com o sucessivo toque do sino dos Paços do Concelho—os outros mudos e quedos, como penedos—que chamava os socorros públicos para um deposito de vários artigos do estabelecimento do sr. Francisco Casimiro da Silva, em frente ao mercado, onde irrompeu o fogo com certa violencia, ameaçando destrui-lo e ás casas anexas.

Felizmente não se fizeram esperar as duas corporações de bombeiros, com o devido material, as quaes, iniciando o ataque ao terrivel elemento, bréve conseguiram domina-lo, servindo-se da agua da ria que passa proximo.

Os prejuizos causados estão cobertos pelas companhias de seguros — *Atlantica* e *Probidade*.

* * *

Na terça-feira egualmente tivéram de comparecer os bombeiros na rua do Carril afim de acudirem ao predio de Antonio Teixeira em cuja chaminé se havia declarado incendio.

Não chegaram, porêm, a trabalhar.

Serviço farmaceutico

Encontra-se no domingo aberta a *Farmacia Central*.

AUGUSTO DE BRITO

Fez ontem sete anos que a morte o arrebatou dentre aqueles que lhe sabiam apreciar a elevação dos seus sentimentos e nobreza do seu caracter.

Após tão largo periodo de tempo, a saudade não se apaga nem a dôr diminue e do coração dos que lhe eram queridos acodem aos olhos lagrimas sentidas, impressionantes, como só as pódem verter parentes proximos, amigos dedicados, porventura uma noiva a quem tivesse ligado o seu destino.

Que continue a descançar em paz.

2.ª .... que te escrevo

Uma nova missiva apareceu no *orgão dos taberneiros* dirigida ao advogado Jaime Duarte Silva.

Trata ainda do famoso caso do oficial de diligencias, mas desta vez o *cutélo vingador* nem pairou sobre a caixa craneana do Zé Maria nem deixou *rastos* de sangue e *lagrimas no lar composto de 4 crianças, cujas a mais velha tem 7 anos!*...

Quando deixará o tipo de se dar ao disfruto?

A cultura da chicoria

As suas consequencias

São tão criteriosas as considerações que se fazem na correspondencia que abaixo vâmos reproduzir, arrancada dum diario lisbonense, que por nossa vez acompanhâmos o seu autor, chamando a atenção do snr. governador civil para elas, porque, ou muito nos enganâmos ou a questão da chicoria virá a produzir gráves conflitos que não podemos prever até onde chegarão.

Quando em tempo oportuno foi ventilado o assunto, argumentou-se que só ao Parlamento cabia a resolução do caso. Todavia, aproxima-se a nova sementeira e nada ha resolvido.

Vai faltar o terreno para a produção do milho, que todo será pouco, e, nestas condições naturalmente se impõe, em nome dos principios de humanidade e previdencia social, uma medida imediata que regule, ao menos provisoriamente, o delicado assunto, medida que só póde ser a completa proíbição—pura e simples—do emprego de terrenos em tal cultura.

Diz a correspondencia:

Pardelhas, 22—Nesta região, com ramificações por quasi todas as freguezias do distrito, está-se desenvolvendo de uma fórma verdadeiramente abusiva e assaz gananciosa, a cultura da chicoria.

Disto resultará, como consequencia imediata e fatal, alem de outros males, o escasseamento de terras para cultura do milho e de aí a falta de produção desse cereal, que é, como se sabe, o mais indispensavel á alimentação destes povos ribeirinhos. O ano passado, alguns aventureiros arrendaram, por preços elevados, por aqui e por outras localidades, um numero avultado de terras em que cultivaram a chicoria, com o que ganharam algumas dezenas de contos, porque o tempo lhes correu magnifico, e o produto, que foi grande, lhes rendeu bom preço. Houve então tentativas de proíbição desta cultura; os jornaes e o povo clamavam contra ela em termos indignados, pois era mais um agravo á carestia da vida, já quasi insuportavel por causas inevitaveis, mas as autoridades competentes nada fizeram que impedisse o abuso... Em vista desta impunidade e daquele resultado lucrativo, este ano estão-se fazendo agricultores de chicoria muitos individuos, entre os quaes figuram padres até, já de si ricos ou pelo menos remediados, na ancia de enriquecerem mais, á custa do encarecimento, cada vez maior, da vida geral destes povos.

Grandissimo numero de terrenos estão já arrendados por preços tentadores, por esses novos agricultores, para a proxima sementeira. A indignação do povo contra tão gananciosa exploração aumenta de dia para dia, jurando vingança.

O milho nos mercados deste concelho está-se cotando já a 2$60 e mais cada 20 litros, e, quando chegarmos a maio ou junho, o pouco que aparecer á venda, ha de subir a preços inacessiveis aos pobres. Não tardará, pois, que as autoridades tenham de intervir em conflitos gráves, originados pela carestia das subsistencias, agora agravadas com a cultura da chicoria de fórma iniludivel.

Aos poderes constituidos compete, portanto, tomar todas as providencias tendentes a reprimirem aqueles abusos, que outra cousa não é, entre nós, a cultura da chicoria, do modo como a estão propagando nestes uberrimos terrenos, assim roubados pela ganancia e pela febre de riqueza de meia duzia á produção do pão para os necessitados, que são aos milhares.

Um crime?

A policia foi no dia 21 anonimamente avisada de que alguma cousa de anormal se havia passado em casa de Maria da Cruz Simões, solteira, de 20 anos, que, em companhia de sua mãe, Piedade Simões, vivia na rua das Olarias.

Encetadas as respectivas diligencias acabou aquela por descobrir a existencia de um féto de 4 para 5 mezes de gestação, que devidamente observado pelo sr. dr. Lourenço Peixinho, não acusa, dizem-nos, vestigios de qualquer violencia.

Corre, porêm, que apertada a mãe da Maria da Cruz com várias perguntas, dela se soube que o aborto fôra provocado por Maria Simões Ratola, a *Beata*, casada, moradora no Corgo Comum, freguezia de Ilhavo, que, á hora que escrevemos, deve estar já presa para averiguações, o mesmo acontecendo á denunciadora e parturiente, que, devido ao seu estado, teve de recolher ao hospital com sentinela á vista.

Maria da Cruz é uma rapariga muito simpatica, morena, de olhos negros, vivos e de apresentação agradavel. Esteve durante bastante tempo, por creada, em casa da sr.ª D. Rozalina Azevedo.

Lamentando a deploravel ocorrencia, lembrâmos á autoridade que indague se a responsabilidade do caso se limita ápenas ás tres creaturas ou a mais alguem...

POBRES DE "O DEMOCRATA„

Têve a seguinte aplicação a esmola recebida a semana passada do sr. José Ferreira Pinto Junior, acreditado droguista portuense, para, em comemoração do aniversário do falecimento do intransigente republicano Sertorio Afonso, ser distribuida pelos nossos pobres:

A Amelia Moreira, rua de S. Sebastião, $50; a Crispim Gonçalves, idem, $25; a José de Almeida, rua Miguel Bombarda, $25; a Carolina de Almeida, idem, $25; a Maria Inocencia, idem, $25; a Paula Rebelo, idem, $25; a Adelaide Vilaça, rua da Corredoura, $25; á céga Violante, idem, $25 e a Tereza Muchado, idem, $25.

Em nome de todos, os agradecimentos a que tem jus o sr. Pinto Junior.

Electricidade

Sabemos que pela Câmara Municipal de Valongo foi recentemente aprovado um contrato com a *Hidro-Electrico Portuguêsa*, de que é director o sr. Antonio Alexandre Souto, e cuja séde é no Porto, para distribuição de energia electrica tanto na séde do concelho como na freguezia de Ermezinde, importante povoação das proximidades.

E Aveiro? Quando terá Aveiro a suprema ventura de vêr as suas ruas, estabelecimentos e casas particulares iluminadas a luz electrica?

A morte do professor João de Freitas

Lêmos no *Seculo*, de segunda-feira:

O 2.º comandante da policia, capitão Lobo Pimentel, entregou ao director da policia de investigação uma participação, com testemunhas, ácêrca da morte, na estação do Entroncamento, do professor João de Freitas, em seguida a ter este ferido com um tiro o sr. João Chagas.

Nessa participação é acusado o soldado 344 da 1.ª companhia da guarda fiscal, que atualmente se encontra fazendo serviço na 4.ª companhia, no posto de Carriche, de ter feito grande algazarra na sala do restaurante, a fim de afugentar os passageiros quo ali se encontravam, fuzilando depois o professor Freitas.

São apontados como testemunhas vários soldados e um tenente.

Leitura quaresmal

ELEVAÇÃO

Na natureza, com efeito, nada ha pequeno.

Sabem-o todos os que são suscétiveis da penetração profunda das suas maravilhas. Embora a filosofia nunca plenamente se satisfaça, quer no circunscrever as cousas, quer no limitar os efeitos, a vista de todas estas decomposições de forças, com a unidade por alvo, abisma a alma do homem contemplativo em extases sem fundo.

E' um trabalho universal para uma universal junção.

A algebra aplica-se ás nuvens; a irradiação do astro desabrocha as rosas; e ninguem que pense ousará afirmar que é inutil para as constelações o parfume do pilriteiro.

Quem póde, pois, calcular o trajecto duma molécula?

Que dados temos para não acreditar que a creação dos mundos seja determinada pela quéda de grãos de areia? Quem ha aí que conheça os reciprocos fluxos e refluxos da pequenez infinita e da infinita grandeza, o écoar das cauzas nos precipicios do ser e dos desgelos da creação? Por pequena que seja, não ha cousa nenhuma indigna de atenção; o pequeno é grande e o grande é pequeno; tudo na necessidade se equilibra, embora o espirito se amedronte com tal visão. Entre os seres e as cousas ha relações prodigiosas; neste inexaurivel conjunto, desde o sol até ao pulgão, não ha motivo para despreso, porque todos carecem de mutuo auxilio. A luz não derrama pelos espaços os perfumes terrestres sem saber o que deles faz; a noite distribue a essencia *estelar* pelas flôres adormecidas. As aves que vôam trazem todas o fio do infinito atado á perna. A germinação compõe-se do despontar dum meteóro e da picada da andorinha, que quebra o ovo com o bico, e dá origem simultanea ao nascimento dum vérme e ao triunfo de Socrates. Onde termina a alçada do telescopio, o microscopio principia a sua. Qual deles alcança mais? Escolhei.

Uma mancha de bolôr é uma pleiade de flôres; uma nebulosidade um formigueiro de estrelas. A mesma, senão mais, maravilhosa promiscuidade se dá a respeito das cousas da inteligencia e dos factos da substancia. De tal modo se misturam, combinam, esposam e multiplicam uns pelos outros os elementos e os principios, que chegam a pôr o mundo material e o mundo moral em evidente contacto entre si. O fenómeno é um perpetuo redrobamento sobre si mesmo. Nas vastas permutações cósmicas a vida universal vai e vem em quantidades desconhecidas, precipitando tudo no invisivel misterio dos eflúvios, empregando tudo, sem perder o sonho dum só sono, semeando aqui um animalculo, migando um astro além, oscilando e serpejando, convertendo a luz em força e o pensamento em elemento, disseminada e indivisivel, dissolvendo tudo, menos o ponto geométrico do—eu—; reduzindo tudo á alma atomo, desabrochando tudo em Deus; encadeando todas as actividades, desde a mais elevada até á mais baixa, na escuridão de um mecanismo vertiginoso; prendendo o vôo do insecto com o movimento da terra; subordinando, talvez, embora apenas pela identidade da lei, a evolução do cometa no firmamento, ao redemoinhar do infusorio na gôta dagua.

Maquina toda espirito.

Aparelho colossal, de que é primeiro motor o mosquito e ultima roda o zodiaco!

Victor Hugo

Comunicados

Il.^mos Srs. Salgueiro & Filhos, L.ª

Aveiro

Serve a presente para apresentar a V. S.^as os meus maiores agradecimentos pela maneira rapida e correcta como a *Atlantica*, importante empresa seguradora de que V. S.^as são muito dignos delegados neste distrito, acabam de liquidar o sinistro havido esta madrugada em minha casa, que deu causa a um prejuizo de duzentos escudos, que já recebi e de que passei o respectivo recibo.

A prontidão com que V. S.^as liquidaram o prejuizo havido, vem continuar a demonstrar a confiança que a *Atlantica* merece aos seus segurados.

Reiterando os meus agradecimentos, subscrevo-me com a maxima estima

De V. S.^as
cr.º at.º venr. obg.ª

Aveiro, 24 de fevereiro de 1918.

(a) **Francisco Casimiro da Silva**

Subsistencias

Muito desejo teriamos em dar aos nossos leitores conta de qualquer medida, pequena que fôsse, tendente a modificar a gravidade da situação, refletindo ainda que um pequeno beneficio, entre tantos de que todos nós carecemos.

Mas afinal tudo se conserva no mesmo pé e por mais que se procure indagar, obtemos em toda a parte a mesma resposta, como antes, vindo a saber-se que, até os esforços de particulares, pretendendo, dentro da sua esfera de acção, fazer alguma cousa de bom, se inutilisam e evitam, mostrando-se assim hoje o que era ontem: a mais completa indiferença, o mais absoluto abandono por a angustiada crise em que se debate a população da cidade.

O pouco milho que aparece, está a vender-se a tres escudos cada 15 litros! E' o milho da mesma colheita daquela que se vendeu a $80, e a que, sem mais encargos nem despezas, os seus proprietarios quasi duplicaram o preço.

Deve a autoridade consentir em tal desumanidade? Certamente não; mas o caso é que a situação é esta e ninguem se importa com ela. De fórma que a ganancia dos exploradores e a indiferença do govêrno vai conduzindo tudo isto a um descalabro que ninguem poderá calcular até onde irá e o que se seguirá depois.

A Comissão de Subsistencias, que ainda funciona por um raro amor á arte, visto que terá de ser substituida por uma outra comissão de abastecimentos, que Deus Nosso Senhor organisará, poderia ter conseguido, em Vizeu, determinada quantidade de milho por preço rasoavel. Mas como o governo só concede a saída de cereais que estejam manifestados e aquele que estava para ser adquirido não obedece a esse requisito, segue-se que não póde vir, nem vem nenhum, e assim continuaremos, como ontem, abraçados á mesma situação que pouco falta para entrar no campo do desespero.

A fabrica Cristo & C.ª negociou a compra de oito vagons de trigo em convidativas condições, obtidos em Portalegre. Esta quantidade, junta com os 26:000 quilos que lhe foram distribuidos no ultimo rateio, e a que aqui aludimos, resultava um regulor *stock*, garantindo assim o pão por algum tempo em Aveiro. Pois não foi possivel conseguir o cereal, tais entraves oficiais se levantaram, resultando de aí que nem atendem, nem resolvem, nem deixam resolver.

E contudo não se poderá afirmar que não ha fame em muita gente e outra está de ha muito dentro do regimen equivalente, reduzindo a alimentação e as suas regalias ao minimo.

Ainda ha dias faleceu, a dentro da cidade, fazendo parte dum quadro pavoroso de miseria, uma pobre creança, cheia de fome.

Todavia, toleram-se as mais deshumanas extorsões, a ladroeira mais desenfreada.

O petroleo a 40 centávos o litro!

O pão está novamente a voltar ao pezo e ao tamanho antigos.

Todos os outros generos de mercearia sóbem vertiginosamente.

Quem nos acode?

Ha negociantes então que não teem mesmo escrupulo nenhum.

Se fôrmos aí a tres ou quatro estabelecimentos pedir os preços do bacalhau, do arroz, do sabão, do açucar, todos eles divergem e alguns com grande diferença.

Porquê?—interrogará o leitor. Pela razão que ha dias cinicamente nos deu um autentico ladrão—porque da aparencia e da fisionomia do freguez depende o preço—mais ou menos!

Ora aqui está um exemplo da moralidade dos que, rindo, vão procedendo em harmonia com esta doutrina, levando para os seus cofres todo o dinheiro que pódem arrancar á miseria e ás necessidades de todos nós.

Oxalá nos enganemos, mas tempo virá que faltarão todos os meios tendentes a serenar os que tem fóme e a quem, apezar disso, infamemente roubam.

Para o quê...

NECROLOGIA

D. AMELIA PÈRES

No ultimo domingo, após cruciante e doloroso sofrimento, para o qual tudo foi inutil, expirou a sr.ª D. Amelia Candida Lima Péres, filha dilecta do coronel José Domingues Péres, actualmente no *front*, comandando um dos regimentos de infanteria, a cuja arma pertence.

A morte implacavel, a morte impiedosa surpreendeu subitamente a gentil senhora no desempenho das suas funções, como professora da 2.ª classe da Escola Central desta cidade, de onde retirou, em carro, por ser já gráve o seu estado de saúde.

Completou 19 anos no primeiro de janeiro findo.

Idade de sonhadoras ilusões, de dôces esperanças e de risonho porvir, tudo, porêm, cêdo se desfez e com a lufada agreste, que sacode a haste debil duma planta e desfolha a flôr, bela e inofensiva, assim caiu, prostrada, a interessante menina, mixto de perfume e de candura, de purêsa e de bondade.

Talentosa, alma delicada de mulher, abrigando uma sentimentalidade pouco vulgar, era, com justa razão, o enlevo dos paes e dos irmãos, sem excluir os que de perto lhe poderam apreciar a elevação insinuante das suas virtudes.

Compreendendo dolorosa e dilaceradamente que a vida se lhe extinguia, ela, a pobre vitima de tamanha desdita, teve, ao sentir-se desfalecer, palavras de amarissima despedida para todos, invocando repetidas vezes, numa ancia, numa dôr e numa saudade, que se não descrevem, as pessoas mais queridas, sobre tudo o pae e os irmãos a quem o dever sagrado da farda conserva nos campos de batalha em França.

Morreu nos braços de sua mãe, pobre senhora, reservada ainda para tão fulminante golpe!

Quadro pavoroso, scena esmagadora, comovente, ante o qual nenhum coração, ainda o mais duro, deixaria de render-se em presença de tamanha dôr!

Valerá a penna ter amor, ter afecto e não viver na indiferença absoluta e fria de tudo e de todos?

A crueldade lancinante do triste desenlace decorre á luz brilhante e acariciadora dum sol primaveril, que bate em cheio nas vidraças, insuflando com uma ironia irritante o calor, a força, a vida!

Mas—quem sabe?—talvez o intenso colorido dessa luz, fosse o resplandecer daquela alma que se desprendia, deixando na face do seu envolucro o traço amargo e resignado de quem não póde esquivar-se á fatalidade impiedosa e tiranica, do que está escripto nas folhas misteriosas do misterioso livro do Destino.

Como cantou Guerra Junqueiro, o imortal poeta, grande vulto e gloria eterna, nós repetimos:

. . . .
E ao pender-vos, gelada a fronte alabastrina
Irá levar a Deus o vosso coração,
Tão manso e verginal, tão novo e tão perfeito,
Que Deus hade beija-lo e aquece-lo no peito,
Como se acaso fosse uma pomba divina,
Que viesse cair-lhe, exanime, na mão!

—

O enterro da snr.ª D. Amelia Péres, foi, sob todos os pontos de vista, imponente. Tomaram parte nessa ultima homenagem prestada á inditosa menina, os alunos e alunas de todas as escolas e asilos da cidade, acompanhados pelos seus professores, o professorado secundario, primario, a Escola Normal, o liceu, elemento militar e civil, estando assim representadas todas as classes sociaes.

Inumeros olhos se banharam de lagrimas á passagem do funebre cortejo, que largas filas de povo aguardava no trajecto, incluindo o cemiterio onde era numerosa a aglomeração.

Fizeram-se muitos turnos, de que nos foi impossivel colher nota completa, sendo conduzidas atraz do feretro 18 corôas e *bouquets*, com dedicatorias saudosas e magoadas, todas traduzindo o grande e intimo pezar causado por tão brutal e inesperado golpe.

A chave da urna levava a o sr. comandante de cavalaria 8.

O cadaver ficou depositado no jazigo da familia do nosso conterraneo, dr. José Soares, capitão medico egualmente ao serviço da Patria em França. Lá dormirá, pois, o sono eterno aquela que tambem deixou indeleveis e eternas saudades.

A' familia enlutada, indistintamente, o *Democrata* envia a expressão muito viva do seu sentimento.

* * *

Ao cabo de longos anos de atroz sofrimento, deixou de existir, faz hoje oito dias, a snr.ª Maria Henriqueta Morena, viuva do nosso saudoso amigo Adriano Costa, a quem a adversidade tanto perseguiu, e que por ter sido uma cantora apreciavel, destacando-se nas igrejas como no palco, muito conhecida se tornou dos aveirenses, que lhe não regateavam aplausos.

Tinha agora 78 anos de idade.

* * *

Em Agueda finou-se tambem no ultimo sabado a sr.ª D. Vitalina Sucêna, veneranda mãe dos srs. dr. João Sucêna, 1.º oficial do governo civil do distrito e Antonio Maria Simões Sucêna, escrivão notario que com ela vivia na terra da sua naturalidade.

O nosso cartão de pêsames.

* * *

Egualmente deixou de exirtir o antigo distribuidor postal aposentado, sr. José Maria de Carvalho Junior, cuja assiduidade ao serviço se prolongou por dilatados anos.

Todos os licôres são bons. Os da *Casa Costas*, da Quinta Nova, Oliveira do Bairro, porêm, sobrelevam os melhores.

E então o *Licôr Patria*?

Nem se fala.

O JOGO

Vai, finalmente, ser livre em Portugal!

Eis o projecto do decreto sobre a sua regulamentação:

O govêrno adjudica em hasta pública a exploração dos casinos e outras diversões nas zonas de turismo mencionadas no mesmo decreto. Ao concessionario de cada zona é permitida a exploração do jogo de aparar. Continúa, porêm, proibida a exploração dos mesmos jogos em todo o continente da Republica e ilhas adjacentes, á excepção da loteria da Mizericordia, obrigando-se o govêrno a reprimir o seu exercicio e contravenção á lei.

O serviço de informação e vigilancia para repressão do jogo clandestino será feito por conta dos concessionarios.

As zonas de turismo são de duas classes: de exploração permanente e de exploração temporaria do jogo. Pertencem á primeira classe as seguintes: 1.ª zona—Abrangendo todas as praias, estações termaes e estancias de verão do actual districto de Lisboa, exceptuando a cidade; 2.ª—Monchique; 3.ª—Ilha da Madeira; 4.ª—Ilha de S. Miguel.

Pertencem á segunda classe: 5.ª zona—Abrangendo as estações termaes de Melgaço, Vidago e Pedras Salgadas; 6.ª — Abrangendo as estações termaes do Gerez, Caldelas e Vizela; 7.ª — Abrangendo as estações balneares da Povoa de Varzim, Vila do Conde, Foz do Douro, Granja e Espinho; 8.ª — Abrangendo a estação termal de S. Pedro do Sul e ria de Aveiro; 9.ª — Abrangendo as estações termaes da Curia, Luzo e estancia de verão do Bussaco; 10.ª — Abrangendo as estações balnear da Figueira da Foz e termal da Amieira; 11.ª—Abrangendo as estações termal das Caldas da Rainha e balnear da praia da Nazaret; 12.ª — Nas serras do Caramulo e da Estrela, e noutros pontos que o govêrno intenda deverem ser criadas zonas, mediante voto favoravel do Conselho superior do turismo.

As receitas que venham a re-

sultar servirão para custear as despezas da Assistencia Pública, serviço sanitario e hospitalar e desenvolvimento de vias de comunicação que dêem acesso a outros pontos de turismo que não estejam compreendidos na zona indicada.

Os adjudicatarios das concessões 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª zonas, obrigar-se-hão a construir no praso de 6 mêses, a contar da data da assinatura dos contratos de adjudicação, companhias ferro-viarias e sociedades anonimas de responsabilidade limitada, com o capital minimo de 2:000 contos para a 1.ª e 2.ª zonas e de 500 contos para a 3.ª e 4.ª zonas, ás quaes transmitirão os direitos dos encargos resultantes dos mesmos contratos.

As companhias exploradoras das várias zonas são obrigadas a construir estabelecimentos balnearios, grandes hoteis, casinos, teatros, etc.

E' permitido o jogo de parar em todo o ano nos concelhos de Cascaes, Lagos ou Portimão, Funchal e Ponta Delgada.

Junto das companhias exploradoras funcionarão um comissario do govêrno e um adjunto.

Cada companhia exploradora pagará adiantadamente ao govêrno em cada ano 12 contos a 1.ª zona; 8 a 2.ª e 3.ª e 4 a 4.ª.

As receitas liquidas provenientes do jogo não serão computadas como lucros para o efeito do imposto do rendimento, 90 °/o pelo menos do péssoal empregado nas obras adjudicatarias a que devem proceder e 70 °/o do pessoal empregado na execução dos serviços de exploração, será português.

CORRESPONDENCIAS

Costa do Valado, 26

Acedendo aos desejos do director do mais antigo jornal republicano do distrito de Aveiro, quinstantemente me pede umas core respondencias desta risonha povoação, pertencente á freguezia da Oliveirinha, onde tantos homens ilustres teem nascido, notabilisando-se nas letras e nas sciencias, eu quero, primeiro que tudo, salientar a minha insuficiencia para o bom desempenho do cargo que ateima em distribuir-me e que não poderei cabalmente cumprir não só por falta de recursos literarios, mas tambem por o tempo ser escasso, mórmente nesta época em que estão prestes a principiar os trabalhos no campo, a que tambem me dedico para prover ás necessidades da vida, cada vez mais dificil, tantos os encargos a que a guerra dá origem.

No entanto esforçar-me-ei por noticiar tudo o que se fôr dando tanto aqui como pelas circunvisinhanças — Oliveirinha, Quintans, Quinta do Picado, Mamodeiro, Povoa do Valado, etc.—só tendo a pedir aos leitores e á redacção do *Democrata* desculpa das muitas incorrecções que heide vir a cometer, mas de que, repito, não tenho culpa, visto dum aldeão só poder saír, quando muito, uma terra bem lavrada.

—— Está organisado desde o principio do ano, entre nós, um grupo dramatico que tem dado já alguns espectaculos, com geral agrado, em casa para esse fim apropriada.

Dele fazem parte alguns rapazes e raparigas do logar, sendo o ensaiador o sr. Aldobrando Leitão, guarda livros da Fabrica de Ceramica e Serração das Quintans, que gosa de gerais simpatias desde que fixou residencia nesta terra.

—— Veio no sabado de passeio até á Costa, o sr. Crisanto de Mélo, dessa cidade, a quem nos foi imensamente grato cumprimentar depois do seu ultimo regresso do Rio de Janeiro.

—— Teem se efectuado ultimamente nesta freguezia bastantes casamentos, o que denota que a vida para os nubentes lhes sorri como as rosas ao serem acariciadas pelo sol benéfico do mez de maio.

Oxalá não tenham nunca motivo de arrependimento.

—— Mais uma creança vitima da imprudencia da mãe. Esta reside nas Quintans e tendo hoje de manhã deixado á lareira alguns dos seus sete filhos, enquanto foi levar o almoço ao marido, sucedeu voltar-se uma panela de agua a ferver sobre um deles, esbolando-o a ponto de se receiar pela vida do inocente, que apenas conta ano e meio de idade.

Profundamente triste.

—— Na preterita semana faleceu na Oliveirinha o rico proprietario, sr. Manuel Gonçalves de Oliveira, viuvo. Teve um funeral muito concorrido, realisando-se na igreja paroquial oficios de corpo presente.

Deixou dois filhos ainda solteiros, a quem enviâmos o nósso cartão de pêsames.

—— Nas Quintans acham-se doentes o snr. Manuel Fernandes Garcia, sobrinho do sr. João Ferreira dos Santos, um dos homens de maior respeitabilidade do logar, e bem assim a esposa deste.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—— Soprou hoje durante todo o dia um vento do nordeste que, apezar do sol se ter mostrado bem a descoberto, fez muita gente andar entrezilhada.

Nem no pino do inverno.

C.

✠

Idem, 27

Crime barbaro

A' ultima hora sômos informados de que esta noite, em Mamodeiro, por volta das 21 horas, e quando ia a entrar para um palheiro onde costumava dormir, fôra traiçoeiramente assassinado com dois tiros de espingarda, um pobre rapaz de 19 anos, Amadeu Martins das Neves, natural de Fróssos, concelho de Albergaría-a-Velha, mas que se encontrava naquela povoação ao serviço do sr. Joaquim Marques Saraiva, que bastante o estimava, bem como sua familia, devido ao exemplar comportamento que sempre têve.

A autoridade tomou conta do caso, indo o cadaver para Aveiro afim de lhe ser feitaa autopsia.

No proximo numero enviaremos pormenores do tenebroso drama que indignou toda a gente pela preversão que revela da parte do criminoso.

C.

✠

Por ter chegado tarde uma correspondencia de Azurveira só no proximo numero será publicada.

COOPERATIVA DE AVEIRO

Convocação

Para dar cumprimento ao § 1.º do artigo 26 dos Estatutos desta sociedade, são os srs. accionistas convocados a reunirem em assembleia Geral que terá logar no dia 3 do corrente, ás 13 horas, e no caso de não comparecer numero legal de socios, no dia 24, á mesma hora.

Aveiro, 1 de Março de 1918.

O Presidente da Assembleia Geral,

Belmiro Ernesto Duarte Silva